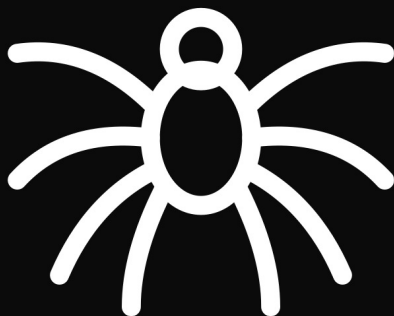


MEU AMIGO TEM MEDO DE **ARANHAS**



Grita primeiro, pergunta depois



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

CONTEÚDO

Carta da casa (antes de abrir o dossiê)	5
Dossiê Baltazar	6
Incidente 1: O chuveiro	9
Incidente 2: O guarda-chuva	11
Incidente 3: A sobrinha	14
Incidente 4: A doutora Menezes	17
Incidente 5: A realidade virtual	20
Incidente 6: A varredura da casa	24
Incidente 7: A aranha de verdade (a perigosa)	26
Incidente 8: O guarda-chuva devolvido	28
Epílogo: O que arqueei	30

Carta da casa (antes de abrir o dossiê)

Um amigo a quem vou chamar de Cândido me contou como ajudou o melhor amigo dele, a quem vou chamar de Baltazar, um homem de um metro e noventa que pratica remo e tem um medo terrível de aranhas, a dar os primeiros passos rumo à terapia. Com a permissão dos dois, e com os nomes trocados, conto aqui. O que vem a seguir é o Cândido quem narra, em primeira pessoa, como um dossiê por incidentes; eu acrescento atividades no fim de alguns incidentes.

Eu não sou psicólogo nem psiquiatra. Sou o amigo que escuta e anota, e que às vezes engole palavras porque quer chegar rápido, embora, quando se trata de medos, ir devagar seja o que funciona. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam. Esta saiu de um guarda-chuva aberto ao lado de uma cama.

No fim de alguns incidentes você vai encontrar **Para fazer hoje**: algo para pedir a alguém e algo para praticar por cinco minutos.

Dossiê Baltazar

Caso: Baltazar. **Idade:** 41 anos. **Profissão:** engenheiro civil (capaz de construir uma ponte, incapaz de atravessar uma sala com uma aranha na parede). **Diagnóstico informal do narrador:** aracnofobia severa. **Diagnóstico formal:** veremos no capítulo quatro.

Quem conta é o Cândido.

Meu amigo Baltazar mede um metro e noventa. Pratica remo. Uma vez carregou sozinho uma geladeira por três andares de escada, sem parar para descansar. E numa quinta-feira de novembro, às onze da noite, me ligou com uma voz que eu não reconheci.

– Cândido. Preciso que você venha.

– O que foi?

– Tem uma no banheiro.

– Uma o quê?

– Uma coisa.

– Que coisa?

Silêncio. E depois, num sussurro quase inaudível:

– Tem oito patas.

Fui. Encontrei ele do lado de fora de casa, sentado na escada da portaria, de pijama e com um guarda-chuva na mão "por via das dúvidas". Dentro do banheiro, sobre os azulejos, havia uma aranha de uns dois centímetros. Eu a peguei com um copo e um cartão-postal, soltei no jardim e voltei.

Baltazar me olhou como se olha para um herói.

— Você é um valente.

— É uma aranha de casa. É inofensiva.

— Eu sei.

— Então?

— A minha cabeça não sabe.

Naquele dia comecei a manter este dossiê. Está organizado em **incidentes**, cada um com o seu nível de alerta, porque na vida de uma pessoa com fobia de aranhas, tudo é uma operação. Quem conta sou eu, Cândido, com humor e com o maior respeito, porque **o medo do Baltazar é real, e ninguém que o tenha merece zombaria.**

Aviso: este livro mistura humor e ficção com informação geral. Não substitui a consulta com um psicólogo ou um psiquiatra. Se o medo de aranhas (aracnofobia) limita a sua vida, te causa pânico ou te obriga a evitar lugares ou atividades, há tratamentos eficazes. Também não substitui o atendimento médico diante de uma picada: se algo te picar

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 35 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/y8Hef**](https://dearfolkbooks.com/b/y8Hef)